

Macroeconomia

Economia Brasileira em Retração

Rogério Mori*

O RESULTADO do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2008 mostrou um desempenho econômico consideravelmente fraco para o período. Os efeitos adversos das crises econômica e financeira internacional se fizeram sentir com maior força na economia brasileira no último trimestre de 2008. De fato, a crise provocou uma piora considerável nas condições de crédito em nível mundial. Tal fenômeno se traduziu para o mercado doméstico a partir de uma maior escassez de linhas de crédito externas para empresas brasileiras. O impacto direto ocorreu sobre o mercado doméstico, uma vez que as taxas de juros para operações de empréstimo subiram tanto nas operações para pessoa jurídica quanto para a física.

Sob essa perspectiva, os indicadores do ritmo de atividade do final de 2008 já indicavam uma desaceleração expressiva da economia brasileira no período. As informações relativas à produção da indústria apontavam para uma nítida mudança do ritmo do setor para um patamar substancialmente inferior em relação ao verificado até o terceiro trimestre do ano. O emprego também mostrou forte retração e as indicações de uma forte desaceleração eram presentes em vários segmentos da economia brasileira. Nesse sentido, as ações do governo para enfrentar a crise, focadas principalmente no campo fiscal, não se mostraram sufi-

cientes para evitar uma acentuada redução no ritmo da atividade.

Assim, não representou uma grande surpresa que o desempenho do PIB brasileiro do quarto trimestre mostrasse uma queda em relação ao terceiro trimestre na comparação dessazonalizada. Ainda assim, algumas qualificações sobre o resultado merecem ser feitas do ponto de vista dessa análise.

A avaliação realizada sobre o resultado do PIB com base na segmentação dos setores e nas componentes de demanda têm vários aspectos interessantes. Destaca-se o fato de que a queda na comparação com o terceiro trimestre foi geral do ponto de vista setorial. Assim, não foi apenas o PIB da indústria - que mostrou variação de -7,4% nessa comparação - que desabou. O produto da agropecuária (-0,5%) e a do setor de serviços (-0,4%) também registraram quedas nesse período. Esse fato revelou que, apesar da indústria ter sofrido mais duramente os impactos da crise, dado que seu ritmo de atividade é mais sensível ao crédito, outros setores também sofreram impactos, sinalizando uma generalização do quadro de retração do produto na economia brasileira.

Assim, a segmentação pelas componentes de demanda indica que a maior retração ficou por conta da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que caiu 9,8% no último trimestre do ano passado em relação ao trimestre imediatamente anterior

em termos sazonalmente ajustados. Ainda que outras componentes da demanda também tenham registrado retração, a gravidade por parte da queda da FBCF aponta diretamente na questão da diminuição dos investimentos produtivos no período. Sob essa ótica, caso seja mantida a trajetória de queda dos investimentos nos próximos trimestres, não apenas o desempenho corrente da economia ficará comprometido, mas o crescimento futuro também será eventualmente colocado em risco nesse processo.

Além da análise setorial do resultado recente da economia brasileira ter apresentado contornos impressionantes, a queda do produto em termos agregados também surpreendeu pela dimensão da queda. A retração foi bem acima da esperada e deixa preocupações para 2009. A debilidade da economia brasileira no final de 2008 indica que o resultado deste ano não será dos melhores.

Os indicadores da atividade econômica brasileira do início do ano continuam a indicar que a atividade econômica permanece em retração. Nesse quadro, aumentam os indícios de que a queda da taxa de juros por parte do Banco Central deveria ocorrer em um ritmo mais acelerado nos próximos meses. ■

* Professor e Coordenador do Centro de Macroeconomia Aplicada (Cemap) da FGV-EESP